

Nº 20, jun./96, p.1-5

FRUTICULTURA NO NORDESTE BRASILEIRO: O POTENCIAL DAS ESPÉCIES NATIVAS E DE INTRODUZIDAS POUCO CULTIVADAS¹José Herculano de Carvalho²

A fruticultura apresenta, no Nordeste brasileiro, um enorme potencial para diversificar-se, tanto pelo cultivo de espécies nativas atualmente utilizadas em sistema de extrativismo, como pela ampliação da área ocupada por espécies introduzidas na região, que, apesar de bem conhecidas, são pouco cultivadas comercialmente. O umbu, a cajá, o bacuri e o piqui, entre as nativas, e a ata, a graviola, o sapoti e a carambola, entre as introduzidas, são apenas alguns exemplos de frutas cuja exploração pode ser aumentada. É interessante lembrar, por exemplo, que, há algumas décadas, o cajueiro era explorado extrativamente, enquanto hoje é cultivado em larga escala, possibilitando o surgimento de uma dinâmica agroindústria.

Na Tabela 1, é mostrada uma relação de espécies nativas ou introduzidas no Nordeste. Evidentemente, várias dessas espécies apresentam hoje uma potencialidade de comercialização muito reduzida e, talvez, nunca venham alcançá-la significativamente. Entretanto, muitas outras poderão contribuir para incrementar a importância econômica da fruticultura nordestina.

Para o desenvolvimento desse potencial, são necessárias ações de pesquisa, de mercadologia e de fomento e política agrícola, que serão comentadas brevemente a seguir e sem a pretensão de esgotar esses assuntos.

A - PESQUISA

- a₁ - Estudos etnobotânicos: permitirão encontrar as formas tradicionais de utilização dessas frutas no Nordeste, incluindo o preparo de doces, sucos, refrescos, etc., que poderão servir como indicação para o desenvolvimento de atividades agroindustriais.
- a₂ - Levantamentos botânicos: identificarão as espécies de fruteiras existentes nas diversas zonas ecológicas do Nordeste, definindo os locais de maior concentração de uma ou mais espécies. Por exemplo, nos municípios de Anapurus e Brejo, MA, há uma grande população de bacurizeiros, com uma notável diversidade, o que é valioso para seu melhoramento genético.

¹Resumo de palestra proferida no II Simpósio Piauiense de Fruticultura, realizado em Teresina, de 7 a 11 de novembro de 1995

²Eng. Agr., M.Sc., pesquisador da EMBRAPA, Centro de Pesquisa Agropecuária do Meio-Norte (CPAMN), CEP 64006-220 Teresina, PI.

- a₃ - Coleção e avaliação de fruteiras nativas e exóticas: é importante estabelecer pomares de fruteiras nativas e exóticas, que servirão para estudos básicos de fenologia, produção, tratamentos culturais, etc., além de constituírem uma fonte acessível de materiais para estudos químicos, bromatológicos, de propagação e outros. Esses pomares serão úteis também para fins didáticos e de divulgação, através de visitas de pessoas interessadas.
- a₄ - Métodos de multiplicação (sementes, estacas, enxertia, microenxertia, cultura de tecidos, etc.): estudos nessa área são fundamentais para o desenvolvimento da fruticultura, particularmente daquelas espécies cuja biologia é pouco conhecida.
- a₅ - Melhoramento genético: a seleção de matrizes vigorosas e produtoras de frutos de boa qualidade é o passo inicial para um programa de melhoramento genético. Essa é, portanto, a primeira providência que deve ser tomada nesse item. A grande diversidade existente permitirá a obtenção de frutos com maior valor comercial. No caso de algumas espécies, sugere-se que, nessa fase inicial, sejam também realizados estudos para a redução do seu porte.
- a₆ - Manejo (adubação, tratamentos culturais, irrigação, etc.): são necessários estudos para a obtenção de informações básicas sobre o cultivo dessas espécies.
- a₇ - Sistemas integrados de produção: deverão ser avaliados sistemas que integrem a fruticultura com outros tipos de exploração, contribuindo para o uso mais racional dos recursos naturais. Um exemplo disso é o cultivo do cupuaçuzeiro associado a babaçuais, como vem sendo feito por pequenos produtores no Maranhão.
- a₈ - Colheita e pós-colheita: deverão ser determinados o ponto de colheita de cada espécie, os períodos recomendados de armazenamento e as perdas que ocorrem, mudanças na composição química dos frutos, métodos de embalagem e de transporte, etc.
- a₉ - Tecnologia agroindustrial: deverá ser dada prioridade ao desenvolvimento de tecnologias para o aproveitamento caseiro dos frutos e para estabelecimentos de pequeno e médio portes.

Todas essas ações deverão ser feitas através de um trabalho integrado de instituições públicas de pesquisa (EMBRAPA, universidades, empresas estaduais, etc.) e de extensão rural, de empresas privadas e de fruticultores.

B - FOMENTO E POLÍTICA AGRÍCOLA

O desenvolvimento de uma fruticultura de espécies ainda pouco exploradas comercialmente requer medidas de fomento e política agrícola, tais como:

- b₁ - Criação de linhas de crédito para o cultivo, agroindústria e aproveitamento artesanal dessas espécies.
- b₂ - Estabelecimento de viveiros para a produção de mudas.

Doc./20, CPAMN, jun./96 p.3

- b₃ - Utilização de frutas regionais em programas públicos de merenda escolar.
- b₄ - Dinamização das ações do Programa de Apoio à Produção e Exportação de Frutas, Hortaliças, Flores e Plantas Ornamentais (FRUPEX), ou de outros semelhantes, fomentando espécies regionais do Nordeste e ampliando sua área geográfica de atuação.
- b₅ - Fazer cumprir regulamentos de proteção existentes, como a lei nº 3.888, de 26/09/83, do estado do Piauí, que proíbe a derrubada de diversas espécies, incluindo o piqui, o buriti e o bacuri.
- b₆ - Estabelecimento de áreas de proteção em locais de grande ocorrência de espécies nativas de interesse.

C - MERCADOLOGIA

Deve ser estimulado o consumo dessas frutas, principalmente levando-se em consideração suas qualidades já conhecidas e apreciadas, assim como outros aspectos que venham a ser descobertos, tais como elevado teor de uma determinada vitamina, de sais minerais, etc. A divulgação da acerola no Brasil e o melhoramento genético, cultivo e exportação do “kiwi” ou quivi pela Nova Zelândia são exemplos de casos de sucesso, envolvendo espécies anteriormente pouco conhecidas.

O consumo dessas frutas deve ser divulgado através dos meios de comunicação, de feiras agropecuárias nacionais e internacionais, de congressos, etc. As agências de turismo também devem participar ativamente dessa divulgação. Incentivar o consumo de frutas regionais como uma atração turística poderá dar bons resultados.

TABELA 1. Algumas espécies de fruteiras nativas e introduzidas no Nordeste.

Nome comum	Nome científico	Família
Abacate	<i>Persea americana</i>	Lauraceae
Abacaxi	<i>Ananas sativa</i>	Bromeliaceae
Abiu	<i>Pouteria caimito</i>	Sapotaceae
Abriçó	<i>Mammea americana</i>	Clusiaceae
Acerola	<i>Malpighia glabra</i>	Malpighiaceae
Ameixa-do-mato	<i>Ximenia americana</i>	Olacaceae
Ananás	<i>Ananas sativa</i>	Bromeliaceae
Araçá	<i>Psidium</i> spp.	Myrtaceae
Araticum (bruto)	<i>Annona</i> spp.	Annonaceae
Ata	<i>Annona squamosa</i>	Annonaceae
Bacupari	<i>Rheedia gardneriana</i>	Clusiaceae
Bacuri	<i>Platonia insignis</i>	Clusiaceae
Banana	<i>Musa</i> spp.	Musaceae
Bilimbi (limãozinho)	<i>Averrhoa bilimbi</i>	Oxalidaceae
Biribá	<i>Rollinia pulchrinervis</i>	Annonaceae
Buriti	<i>Mauritia vinifera</i>	Palmae (Arecaceae)
Buritirana	<i>Mauritia aculeata</i>	Palmae (Arecaceae)
Cagaita	<i>Eugenia dysenterica</i>	Myrtaceae
Caimito	<i>Chrysophyllum caimito</i>	Sapotaceae
Cajá	<i>Spondias lutea</i>	Anacardiaceae
Cajarana	<i>Spondias cytherea</i>	Anacardiaceae
Caju	<i>Anacardium occidentale</i>	Anacardiaceae
Cajuí	<i>Anacardium</i> cf. <i>microcarpum</i>	Anacardiaceae
Carambola	<i>Averrhoa carambola</i>	Oxalidaceae
Castanha-do-gurguéia (fava-de-morcego)	<i>Andira</i> ?	Leguminosae Papilionoideae
Castanhola	<i>Terminalia catappa</i>	Combretaceae
Chichá	<i>Sterculia striata</i>	Sterculiaceae
Cidra	<i>Citrus medica</i>	Rutaceae
Coco	<i>Cocos nucifera</i>	Palmae (Arecaceae)
Condessa	<i>Annona reticulata</i>	Annonaceae
Croatá	<i>Bromelia karatas</i>	Bromeliaceae
Cupuaçu	<i>Theobroma grandiflorum</i>	Sterculiaceae
Figo	<i>Ficus carica</i>	Moraceae
Figo-da-índia	<i>Opuntia ficus-indica</i>	Cactaceae
Goiaba	<i>Psidium guajava</i>	Myrtaceae
Grão-de-galo	<i>Cordia rufescens</i>	Boraginaceae
Gravatá-de-rede	<i>Pseudananas sagenarium</i>	Bromeliaceae
Graviola	<i>Annona muricata</i>	Annonaceae
Groselha	<i>Phyllanthus acidus</i>	Euphorbiaceae
Guajiru	<i>Chrysobalanus icaco</i>	Chrysobalanaceae
Guabiraba	<i>Campomanesia dichotoma</i>	Myrtaceae
Ingá	<i>Inga</i> spp.	Leguminosae Mimosoidea
Inharé	<i>Brosimum gaudichaudii</i>	Moraceae
Jabuticaba	<i>Myrciaria cauliflora</i>	Myrtaceae
Jaca	<i>Artocarpus integrifolia</i>	Moraceae

Continuação...

Nome comum	Nome científico	Família
Juçara (açai)	<i>Euterpe oleraceae</i>	Palmae (Arecaceae)
Jambo rosa	<i>Eugenia jambos</i>	Myrtaceae
Jambo vermelho	<i>Eugenia malaccensis</i>	Myrtaceae
Jamelão (azeitona)	<i>Eugenia jambolana</i>	Myrtaceae
Jatobá	<i>Hymenaea</i> spp.	Leguminosae Caesalpinoideae
Jenipapo	<i>Genipa americana</i>	Rubiaceae
Juá	<i>Zizyphus joazeiro</i>	Rhamnaceae
Jurubeba (lobeira)	<i>Solanum grandiflorum</i>	Solanaceae
Laranja	<i>Citrus sinensis</i>	Rutaceae
Laranja-da-terra	<i>Citrus aurantium</i>	Rutaceae
Lima	<i>Citrus aurantifolia</i>	Rutaceae
Limão	<i>Citrus limon</i>	Rutaceae
Mama-de-cachorro	<i>Vitex flavens</i>	Verbenaceae
Mamão bravo (jaracatiá)	<i>Jaracatia dodecaphylla</i>	Caricaceae
Maçaranduba (pitomba-de-leite)	<i>Manilkara</i> sp.	Sapotaceae
Mandacaru	<i>Cereus jamacaru</i>	Cactaceae
Manga	<i>Mangifera indica</i>	Anacardiaceae
Mangaba	<i>Hancornia speciosa</i>	Apocynaceae
Maracujá	<i>Passiflora edulis</i>	Passifloraceae
Murici	<i>Byrsonima</i> spp.	Malpighiaceae
Murta	<i>Eugenia insipida</i>	Myrtaceae
Mutamba	<i>Guazuma ulmifolia</i>	Sterculiaceae
Oiti	<i>Moquilea tomentosa</i>	Chrysobalanaceae
Olho-de-boi	<i>Diospyros</i> sp.	Ebenaceae
Piqui	<i>Caryocar coriaceum</i>	Caryocaraceae
Pitomba	<i>Talisia esculenta</i>	Sapindaceae
Pomelo	<i>Citrus grandis</i>	Rutaceae
Puçá	<i>Mouriria pusa</i>	Melastomataceae
Quixaba	<i>Bumelia sertorium</i>	Sapotaceae
Romã	<i>Punica granata</i>	Punicaceae
Sapotí	<i>Achras sapota</i>	Sapotaceae
Sapucaia	<i>Lecythis pisonis</i>	Lecythidaceae
Serigüela	<i>Spondias purpurea</i>	Anacardiaceae
Tâmara	<i>Phoenix dactylifera</i>	Palmae (Arecaceae)
Tamarindo	<i>Tamarindus indica</i>	Leguminosae Caesalpinoideae
Tangerina	<i>Citrus reticulata</i>	Rutaceae
Toranja	<i>Citrus maxima</i>	Rutaceae
Totó (marmelada)	<i>Alibertia</i> ?	Rubiaceae
Trapiá	<i>Crataeva tapia</i>	Capparidaceae
Tuturubá	<i>Pouteria macrophylla</i>	Sapotaceae
Umbu	<i>Spondias tuberosa</i>	Anacardiaceae
Umbu-cajá	<i>Spondias</i> sp.	Anacardiaceae
Uva	<i>Vitis</i> spp.	Vitaceae
Uvaia	<i>Eugenia uvalha</i>	Myrtaceae
Xique-xique	<i>Cephalocereus gounellei</i>	Cactaceae



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Centro de Pesquisa Agropecuária do Meio-Norte/CPAMN
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Av. Duque de Caxias, 5650 - Bairro Buenos Aires
Caixa Postal 01 CEP 64.006-220 Teresina, PI
Fone (086) 225-1141 - Fax: (086) 225-1142

I M P R E S S O